

Por um consenso conceitual e metodológico nas pesquisas em depressão pós-parto

For a conceptual and methodological consensus on postpartum depression research

Amaury Cantilino¹

Prezado editor,

Agradecemos o interesse e as considerações feitas por Figueira *et al.* a respeito do nosso estudo.

Num país de dimensões continentais como o Brasil, certamente são encontrados fatores relacionados à cultura e a condições socioeconômicas que podem impactar nos resultados de pesquisas epidemiológicas. Contudo, da mesma maneira que Figueira *et al.*, ponderamos em nossa discussão que os instrumentos utilizados na coleta de dados, assim como o período de pós-parto avaliado e sítios de abordagem das puérperas, também podem ser responsáveis por diferenças nas taxas do diagnóstico averiguado¹.

Parece relevante que uma das condições clínicas mais estudadas da psiquiatria, como é a depressão pós-parto, ainda padeça de considerável carência de consenso em importantes questões que guiarão a metodologia das diversas pesquisas. Qual o período do pós-parto ideal para que se realize triagem? Deve-se diagnosticar como *depressão pós-parto* apenas aqueles quadros incidentes no puerpério? Até que mês após o parto se pode considerar que uma condição clínica tem relação com ele?

O problema instalado é que cada pesquisador acaba utilizando sua própria perspectiva para projetar seu estudo. Isso gera grande dificuldade de comparação entre os resultados. Até onde conhecemos, para a averiguação da prevalência de depressão pós-parto no Brasil, há os sete estudos citados no artigo em tela¹ somados à pesquisa de Figueira *et al.*². Se quiséssemos realizar uma metanálise, não conseguiríamos obter sequer dois deles com metodologia igual. Assim, além de podermos promover dados atualizados no futuro, apontamos para a necessidade de criarmos “consensos metodológicos” no sentido de termos dados comparáveis entre centros e percebermos melhor quais variáveis realmente fazem a diferença.

REFERÊNCIAS

1. Cantilino A, Zambaldi CF, Albuquerque TLC, Paes JA, Montenegro ACP, Sougey EB. Postpartum depression in Recife – Brazil: prevalence and association with bio-socio-demographic factors. *J Bras Psiquiatr.* 2010;59(1):1-9.
2. Figueira P, Correa H, Malloy-Diniz L, Romano-Silva MA. Edinburgh Postnatal Depression Scale for screening in the public health system. *Rev Saude Publica.* 2009;43(Suppl 1):79-84.

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Programa de Saúde Mental da Mulher.

Recebido em
13/7/2010
Aprovado em
25/7/2010

Endereço para correspondência: Amaury Cantilino
Av. Domingos Ferreira, 2.160, sala 108, Boa Viagem
51111-020 – Recife, PE
E-mail: cantilino@hotmail.com